

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DE MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DALMAS, Amanda R.; PICOLOTO, Maura Joana; FLORIANI, Fabiana R. M. G.

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, dos acadêmicos da nona fase do curso de graduação em Enfermagem da Unoesc **Campus** de Xanxerê/SC, uma atividade educativa realizada com os profissionais do setor da UTI do **Hospital Regional São Paulo (HRSP)** no mês de março de 2020. Como sugestão da enfermeira coordenadora do setor, o tema escolhido foi higiene correta de mãos, onde discutimos o assunto em uma roda de conversa realizada junto a uma dinâmica. A atividade aconteceu em dois momentos, e em duas manhãs distintas, para abranger as duas equipes que trabalham no local. Em primeiro momento a professora responsável pelas acadêmicas no dia, ficou durante 30 minutos no setor avaliando a higiene de mãos entre a realização das atividades de rotina, incluindo todos presentes no setor, em segundo momento usamos tinta guache para manipular equipamentos sem realizar a lavagem de mãos e após repassamos aos profissionais o que foi observado, e debatemos sobre o assunto. Os resultados foram utilizados para alertar a equipe quanto a necessidade da higienização correta das mãos.

A importância da higiene de mãos é um assunto muitas vezes já saturado, pois os hospitais reforçam sua importância e necessidade em seu âmbito frequentemente. Sabe-se que a higiene correta de mãos previne diversos problemas relacionado a assistência à saúde, impede também que os profissionais bem como os familiares levem microrganismos de um paciente para o outro. A higiene de mãos é vista mundialmente como uma medida muito importante **afim** de controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo assim esta prática é considerada como um dos pilares para a prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo as infecções decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos

multirresistentes¹. No caso da UTI onde os pacientes apresentam diversas portas de entradas como Cateter Venoso Central (CVC), Respiração Mecânica Invasiva (RMI), e por vezes o organismo debilitado, requer assim uma atenção maior dos profissionais. As mãos dos profissionais são a ferramenta mais importante no serviço de saúde, pois são elas que desempenham as atividades, e assim, a segurança do paciente se torna dependente do cuidado e higienização frequente de mãos¹.

Afim de avaliar esta prática, no início da manhã as acadêmicas ficaram por um período de tempo acompanhando os profissionais do setor na realização de diversas tarefas, com duas plaquinhas, uma apresentando o símbolo de positivo e outra de negativo, nas respectivas cores verde e vermelho, nos momentos de negligência a plaquinha de negativo era mostrada, e nos momentos de manejo adequado a plaquinha de positivo. Enquanto as acadêmicas realizaram a dinâmica das plaquinhas, a professora responsável pela supervisão de estágio dos dias em que as intervenções foram realizadas, ficou durante 30 minutos no setor observando os momentos de negligência e momentos positivos em relação a higienização das mãos durante as atividades desenvolvidas pelos profissionais (equipe de enfermagem, equipe médica, fisioterapia, escriturária, e visitantes). As avaliações durante este período de tempo incluíram tarefas como: administração de medicamentos, banho de leito, oferta de dieta ao paciente, duração da lavagem de mãos e assepsia com álcool em gel, manejo de equipamentos destinados a assistência, realização de eletrocardiograma, exame físico, avaliação médica entre outros. Observou-se, entre os acontecimentos mais marcantes: higiene das mãos com sabão **menos** do que 15 segundos, a média foi de 7 segundos, onde a higienização simples deve ter duração de 40-60 segundos¹; em um total de 8 pessoas apenas uma fez da forma correta; higiene com álcool em gel superficial em todas as observações, onde deve ter duração de 20 a 30 segundos com fricção até secar¹; manipulação de equipo sem a higienização de mãos retornando para o posto de enfermagem; profissional saiu do leito com ECG e não higienizou as mãos manipulando carrinho de um leito para o outro sem limpeza do mesmo; manipulou os prontuários sem higienizar as mãos; terminou o banho, tirou a luva, e não higienizou as mãos, manipulando vários equipamentos e gavetas; visitante do hospital, **veio de fora** e foi **no** leito sem higienizar as mãos; iniciou preparo da medicação sem higienizar as mãos; realizou ausculta pulmonar, retorna ao

computador sem higienizar as mãos; tirou as luvas e manipulou o carrinho de banho sem higienizar as mãos compartilhando o carrinho sem limpeza com outros pacientes; manipulação de cortinas sem higiene de mãos após contato com o paciente; ofereceu dieta ao paciente, não higienizou as mãos antes e após, foi até a copa pegou a dieta para outro paciente e foi ao leito sem higienizar novamente; manipulou o paciente e tocou na própria face (olhos, boca e nariz) sem higienizar as mãos; permaneceu aproximadamente 15min. no leito sem higienizar as mãos nenhuma vez e em seguida manipulou a geladeira; realizou HGT e fez insulino terapia sem luvas; estetoscópios sendo compartilhados entre pacientes sem higienização do equipamento; durante banho de leito foi até o carrinho de outro leito com as luvas pegar material emprestado; tocou com a luva no rosto durante procedimento; foi até o leito com telefone manipulando paciente e telefone, devolveu ao posto de enfermagem e não realizou higiene do mesmo; somente lavou as mãos após examinar todos os pacientes (11 no total) sem realizar assepsia com álcool em gel entre um leito e outro; veio de fora do setor, tocou no nariz com as mãos e foi examinar os pacientes sem realizar a higiene de mãos. Após esta análise, reunimos todos os profissionais, como a atividade foi realizada em dois dias no total foram 19 profissionais, durante o período de visitas e realizamos uma dinâmica onde nós, estagiárias sujamos as mãos com tinta guache para demonstrar os microrganismos, em seguida, manipulamos diversos materiais, como carrinho de banho, prontuários, canetas, estetoscópios, entre outros, que também estavam sujos de tintas de cores diferentes, que simulariam outros microrganismos. No final da dinâmica, todas as cores se misturam bem como todos os locais tocados. Isso demonstrou a forma de contaminação do local e materiais, sem a lavagem das mãos. Dando sequência a atividade, lemos as informações obtidas durante a observação que atentamente ouvimos, e debatemos sobre, falamos também sobre as plaquinhas, que foram mostradas durante os momentos de erros e acertos. Após conversamos brevemente sobre a importância de realizar a lavagem das mãos frequentemente e da forma correta.

Observou-se durante a realização da atividade que muitos profissionais não realizam uma higiene de mãos e de equipamentos destinados para prestação da assistência de forma adequada, contaminando diversos ambientes. Vale ressaltar que a falta de cuidados simples, acarreta em prejuízos aos pacientes aumentando o número

de infecções resultando em maior debilidade, bem como trará malefícios aos profissionais e pessoas que circulam neste local, sem contar o fato de que após o plantão os profissionais retornam para suas casas, levando a contaminação, e prejudicando na maioria das vezes a si mesmo e a família. A lavagem das mãos é uma medida simples a ser tomada, que não leva muito tempo para ser realizada da maneira correta e resulta em benefícios para todas as partes envolvidas, estabelecendo assim um local de trabalho mais seguro e propício a melhora na condição de saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1 ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos. Brasília, DF. 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2010.

Imagens relacionadas
Dinâmica com tinta guache

